

# O PROJECTO IMAGO

## A CONSTITUIÇÃO DE UMA BASE DE DADOS DIGITAL DE ICONOGRAFIA MEDIEVAL

---

JOSÉ CUSTÓDIO V. SILVA; ADELAIDE MIRANDA; JOANA RAMÔA

O projecto *Imago* (POCTI/EAT/45922/2002), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (F.C.T.) e desenvolvido no âmbito da investigação associada ao Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, teve o seu início a 1 de Setembro de 2005 e o encerramento oficial a 31 de Agosto de 2008, cumprindo, neste período aparentemente limitado de 3 anos, com o objectivo fundamental de constituição de uma base de dados iconográfica digital – a primeira realizada em Portugal –, relativa à Idade Média portuguesa e particularmente centrada nos campos artísticos da iluminura e da escultura tumular – <http://imago.fcsh.unl.pt>.

O entendimento completo da novidade de semelhante proposta, bem como do alcance, no domínio da investigação sobre a Idade Média, de um tal esforço de reunião e de racionalização a que a constituição de uma base de dados desta natureza corresponde, concretiza-se em pleno no seio de uma consciência da importância dos estudos iconográficos no desenvolvimento da historiografia artística, e, em geral, no conhecimento das mentalidades medievais.

Com efeito, nunca será demais insistir na enorme carência existente neste domínio específico da investigação em Portugal – o da Iconografia –, sem tradição no quadro dos estudos nacionais e de que se lançam agora, com passos sólidos, apesar de iniciais, algumas bases fundamentais de sustentação do que se deseja que venha a ser um domínio científico bem delineado, próspero e continuamente enriquecido por uma séria articulação interdisciplinar. Deste modo, foi objectivo verdadeiramente fundador do projecto *Imago* contribuir para o enraizamento seguro da Iconografia como área de investigação de grande fôlego em Portugal (ultrapassando o domínio da simples curiosidade, animado, a espaços, por interesses ocasionais) e impulsionar os estudos sobre a Idade Média, de forma abrangente, através da construção de uma base de dados aspirando de futuro à formação de um centro de iconografia medieval. A própria integração de um projecto desta natureza num Instituto de Estudos

FIG.1 PÁGINA INICIAL DA BASE DE DADOS IMAGO ([HTTP://IMAGO.FCSH.UNL.PT/](http://imago.fcsb.unl.pt/))

Medievais justifica-se e procura corroborar este mesmo entendimento profundo de que, revestindo-se as imagens de uma *memória social*, o seu estudo e percepção em plenitude só beneficiarão com o diálogo, para o qual deste modo pretendemos contribuir, entre as diversas áreas do saber sobre a medievalidade, nomeadamente a História e a Literatura, para além, como é evidente, da História da Arte, da qual partimos e fora da qual não entendemos, de resto, o nosso estudo nem o nosso pensamento. Assumindo-nos como devedores da longa tradição iconográfica germânica e, sobretudo, francesa, coube-nos, como investigadores do projecto *Imago*, realizar o esforço inédito da constituição de uma base de dados iconográfica digital que coloca, desde agora, a investigação portuguesa a par do que há alguns anos vem sendo feito naqueles e noutros países (acrescente-se a Inglaterra, por exemplo), com a mais valia de à catalogação dos livros iluminados (que tendem a constituir objecto exclusivo dessas outras bases estrangeiras) se acrescentarem representações com suporte na

ESCULTURA

Pesquisa avançada:

Tema

Título

Autor/Oficina

Cidade

Instituição

Datação

**procurar**

FIG.2 CAMPOS DE PESQUISA AVANÇADA NA  
ÁREA DA ESCULTURA

ESCULTURA

escultura iluminura pesquisa geral ajuda *Imago*

A sua pesquisa retornou 3 resultados

**Tema:** Jacente de cavaleiro; Decoração Heráldica  
**Denominação:** Túmulo com jacente de Bartolomeu Joanes  
**Datação:** Século XIV (primeiro quartel)  
**Localização:** Lisboa;Lisboa:Sé de Lisboa. Capela de São Bartolomeu.  
[saber mais...](#)

**Tema:** Jacente de cavaleiro  
**Denominação:** Túmulo com jacente de Bartolomeu Joanes  
**Datação:** Século XIV (primeiro quartel)  
**Localização:** Lisboa;Lisboa:Sé de Lisboa.  
 Capela de São Bartolomeu.  
[saber mais...](#)

**Tema:** Jacente de rei  
**Denominação:** Túmulo com jacente de Bartolomeu Joanes  
**Datação:** Século XIV (primeiro quartel)  
**Localização:** Lisboa;Lisboa:Sé de Lisboa.  
 Capela de São Bartolomeu.  
[saber mais...](#)

maior | galeria | descarregar

**Ficha Técnica**

**Tema:** Jacente de cavaleiro (Temática Profana; Representação Social, Nobreza, Figura Masculina); Decoração Heráldica (Temática Profana)  
**Título:** Túmulo com jacente de Bartolomeu Joanes  
**Artista:** desconhecido  
**Localização geográfica:** Lisboa; Lisboa: Sé de Lisboa. Capela de São Bartolomeu.  
**Proveniência:** não se aplica  
**Datação:** Século XIV (primeiro quartel)

FIG.3 FICHA TÉCNICA DA ESCULTURA

pedra, nomeadamente em arcas tumulares – tornando, deste modo, a iconografia o verdadeiro cerne e linha condutora de toda a base de dados *Imago*.

Iniciado o trabalho de investigação, revelou-se indispensável, num primeiro momento, a concepção de um tesouro descritivo das imagens, adequado a cada uma das áreas nas quais se optou por concentrar o projecto – iluminura e escultura tumular –, instrumento de base fundamental para a descrição das representações e garante da eficácia e da facilidade da consulta no âmbito da base de dados informatizada. Seguiu-se a elaboração de uma ficha de catalogação para as peças (no caso da escultura tumular) e as iluminuras (no caso dos códices), num processo feito de reelaborações sucessivas, tendo em conta os interesses da investigação e a sua articulação com as propostas e a experiência nesta área de trabalho dos programadores informáticos. Para além destes contributos, assim articulados, os consultores internacionais, seleccionados pela sua experiência e saber na área da iconografia medieval, em geral, e da catalogação de imagens em bases de dados, em particular – Patrícia Stirnemann (Centre National de la Recherche Scientifique, Paris), Claudia Rabel (CNRS, Paris) e Fernando Galván (Universidad de León) – revelaram-se auxiliares preciosos, pelas suas sugestões e críticas, neste mesmo processo de elaboração das fichas de catalogação e de definição da estruturação temática da base de dados. Definido, estudado e enquadrado o *corpus* de estudo a catalogar, estabelecido, nos seus termos essenciais, o tesouro descritivo e a rede hierárquica dos temas, bem como as fichas de análise

das peças e das iluminuras, coube, num terceiro momento, a construção da base de dados informática ao CITI – Centro de Investigação para Tecnologias Interactivas –, empresa sediada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (UNL), cuja capacidade e méritos, atestados, de resto, por vários prémios recebidos nesta e noutras áreas da programação, se revelaram indispensáveis à obtenção, em tempo útil, dos resultados esperados.

Com a base de dados digital construída e consolidada –trabalho em que o diálogo permanente entre programadores e investigadores foi manifestamente frutífero e enriquecedor –, tornou-se possível a catalogação directa na base, para além do seu carregamento com toda a informação entretanto recolhida e que vinha sendo tratada segundo uma metodologia de trabalho com duas vertentes fundamentais: a recolha de imagens das peças e a sua análise e descrição completas, *in situ*, tanto da escultura como da iluminura; o trabalho de gabinete, feito da selecção e tratamento das imagens recolhidas, assim como da realização da ficha final de catalogação, completada pelos dados obtidos com a investigação, a pesquisa e o levantamento de fontes históricas, literárias, filosóficas e religiosas, em bibliotecas e arquivos.

Assim, e tendo em vista a integração na base de dados *Imago* do maior número de peças possível e, particularmente, daquelas que entendemos serem as mais representativas do panorama escultórico tumular medieval português, a nível de todo o território nacional, foi realizado trabalho de campo e, conseqüentemente, catalogadas as arcas tumulares dos núcleos de escultura de: Lisboa (São Domingos de Benfica; Museu Arqueológico do Carmo; Sé; Igreja de São Domingos do Rossio), Odivelas (Antigo Convento de São Dinis e São Bernardo), Santarém (Igreja da Graça; Igreja de Santa Clara; Museu de São João de Alporão; Igreja de São Nicolau), Faro (Sé), Alcobaça (Mosteiro de Santa Maria), Batalha (Mosteiro de Santa Maria da Vitória), Lamego (Capela de São Pedro de Balsemão; Igreja de São João de Tarouca), Porto (Sé; Museu de Soares dos Reis), Viseu (Sé), Oliveira do Conde (Igreja Matriz), Oliveira do Hospital (Capela dos Ferreiros, Igreja Matriz), Coimbra (Mosteiro de Santa Clara-a-Nova; Sé Velha; Museu Machado de Castro), Tentúgal (Mosteiro de São Marcos), Évora (Sé; Museu Regional), Estremoz (Igreja de São Francisco), Reguengos de Monsaraz (Igreja de Nossa Senhora da Lagoa), Ourém (Igreja da Colegiada), Abrantes (Igreja de Santa Maria do Castelo), Grijó (Mosteiro de São Salvador) e Braga (Capela da Glória, Sé) – num total de 63 peças e 461 imagens catalogadas na base de dados. No que se refere ao campo artístico da iluminura, igual trabalho foi realizado, seguindo os mesmos pressupostos, embora neste caso as maiores dificuldades com que o projecto se deparou no que respeita à propriedade das imagens, assim como o número muito superior (quase inesgotável) de códices existentes em bibliotecas e instituições portuguesas, tenham exigido um esforço de inventariação que continua em curso e deverá, desejadamente, continuar no futuro, acompanhando o avanço significativo que se vem manifestando nesta área de estudos e gozando, nomeadamente, do interesse e dos conhecimentos dos novos investigadores.

A superação das referidas dificuldades implícitas a um processo como o do projecto *Imago*, de recolha e disponibilização *on line* de imagens de peças artísticas, em ter-



ILUMINURA

Pesquisa avançada:

Tema

Título

Localização

Cota

Cidade

Instituição

**procurar**

FIG.4 CAMPOS DE PESQUISA AVANÇADA NA ÁREA DA ILUMINURA

ILUMINURA

escultura | iluminura | pesquisa geral | ajuda

A sua pesquisa retornou 560 resultados

**Tema:** A Morte e os Três Vivos  
**Manuscrito:** Livro de Horas  
**Cota:** BN IL.1  
**Fólio:** fl.112v (IL.1)  
**Datação:** Século XV (1476-1500)  
**Localização:** Lisboa;Lisboa:Biblioteca Nacional

de Portugal  
[saber mais](#)

**Tema:** A Morte e os Três Vivos  
**Manuscrito:** Livro de Horas  
**Cota:** BN IL.1  
**Fólio:** fl.112v (IL.1)  
**Datação:** Século XV (1476-1500)  
**Localização:** Lisboa;Lisboa:Biblioteca Nacional

de Portugal  
[saber mais](#)

**Tema:** São João Evangelista  
**Manuscrito:** Livro de Horas  
**Cota:** BN IL.1  
**Fólio:** fl.14 (IL.1)  
**Datação:** Século XV (1476-1500)  
**Localização:** Lisboa;Lisboa:Biblioteca Nacional

de Portugal  
[saber mais](#)

**Tema:** São João Evangelista  
**Manuscrito:** Livro de Horas  
**Cota:** BN IL.1

**Ficha Técnica**

**Tema:** A Morte e os Três Vivos (Temática Religiosa, Cena Escatológica)  
**Manuscrito:** Livro de Horas  
**Autor/Oficina:** desconhecido

FIG.5 FICHA TÉCNICA DA ILUMINURA

mos de direitos de autor, passou pelo estabelecimento de uma série de contactos, no sentido de se obterem ou simples autorizações, ou, em casos mais complexos (sobretudo no que respeita à iluminura), a assinatura de protocolos mais abrangentes com as instituições de cultura adequadas – processo no qual, apesar da morosidade inerente, são merecedores de realce o acolhimento e a compreensão revelados por todos os responsáveis e técnicos que com o projecto *Imago* contactaram. Desta forma, e para além de se evitar a repetição de trabalhos já realizados, todos os direitos de propriedade sobre as imagens ficaram salvaguardados, devendo os interessados na sua utilização (fora do âmbito de consulta na base) e reprodução adquiri-las nos *sites* das respectivas instituições, seus legítimos possuidores. De tal modo, obtiveram-se autorizações e/ou assinaram-se protocolos com: o IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico), a BNP (Biblioteca Nacional de Portugal), a Academia de Ciências de Lisboa, a BGUC (Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra), a BPMP (Biblioteca Pública Municipal do Porto), a BPE (Biblioteca Pública de Évora), o Palácio Ducal de Vila Viçosa, o MNAA (Museu Nacional de Arte Antiga), o Museu Calouste Gulbenkian, párcos e entidades religiosas responsáveis por alguns dos objectos artísticos inventariados. Estabelecidos estes acordos, tornou-se possível a realização da reportagem fotográfica e a catalogação das iluminuras de 127 manuscritos, dos quais 2 Missais, 98 Bíblias, 23 Livros de Horas, 2 *Speculum Historiale*, 1 Homiliário, 1 Crónica Geral de Espanha, 1 Breviário da Condessa de Bertandos,



FIG.6 FICHA TÉCNICA COM GALERIA DE IMAGENS

1 Missal de Estêvão Gonçalves e 1 *Diadema Monachorum* – correspondendo, até ao momento, a 600 catalogações na base de dados *Imago*.

Para além de levar a cabo a fotografia, análise e catalogação das peças escultóricas e dos manuscritos (verdadeiro cerne do trabalho a que nos propusemos), o projecto *Imago* teve na sua própria divulgação, em revistas e eventos científicos nacionais e internacionais, uma das vertentes de actuação fundamentais – no quadro de um esforço de divulgação e de partilha de experiências e conhecimentos que julgamos ser hoje um dos principais desafios e deveres de todo o projecto de investigação (individual ou colectivo). Foi neste contexto e tendo em vista essa mesma partilha que, para além dos 23 artigos publicados na sequência da investigação desenvolvida, o projecto se empenhou directamente na organização de um Seminário Internacional, decorrido nos dias 15-16 de Novembro de 2007, e que teve por principal objectivo a apresentação pública da base de dados *Imago*, então ainda em fase de consolidação. Subordinado ao tema

*Imagem, Memória e Poder. Visualidade e Representação (sécs. XII-XV)*, contou este encontro ainda com a participação de 16 especialistas, nacionais e estrangeiros, de História, História da Arte, Ciências Musicais e Codicologia – formando, deste modo, um leque abrangente de comunicações de grande interesse, cujo teor é tema do presente número da *Revista de História da Arte*, editada pelo Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Podemos, deste modo, afirmar que, com a efectiva disponibilização *on line* de uma base de dados plenamente arquitectada e consolidada, para além de preenchida com alguns dos elementos iconográficos que entendemos serem mais significativos e representativos do panorama medieval português, vemos cumprido o propósito central do projecto que integrámos e com o qual, ou melhor, com esse seu fruto inovador e de longo alcance que é a base de dados digital, pretendemos continuar a facilitar e estimular o trabalho dos investigadores que à Idade Média se dediquem, contribuindo com esta centralização e divulgação de uma informação até agora dispersa e muitas vezes difícil de obter.

O projecto *Imago*, delineado, projectado e impulsionado, desde o início, por José Custódio Vieira da Silva (coordenador do projecto e responsável pela investigação na área da escultura tumular) e Maria Adelaide Miranda (responsável pela área da iluminura), contou ainda, na sua equipa, com uma bolsista, Joana Ramôa, e outros três investigadores, com trabalho e estudos desenvolvidos e em desenvolvimento na área da iluminura, Ana Lemos, Luís Correia de Sousa e Ragnhild Marthine Bø – estes últimos integrados no projecto num processo de alargamento do grupo inicial que resultou em mais valias de grande significado, tendo permitido, desde logo, ampliar a investigação, alargar o número de dados recolhidos e potenciar os resultados e o alcance do projecto, mormente no que se refere à divulgação da investigação, levada a cabo nos termos a que atrás nos referimos. ●